

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

A VOZ DO SILÊNCIO: ANÁLISE DO BULLYING SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isadora Santos Freitas, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Luís Fernando Ducatti, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marcos Maestri, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra123005@uem.br; ra127983@uem.br; mmaestri@uem.br.

Palavras-chave: Violência Psicológica. Psicologia Escolar. Bullying. A Voz do Silêncio: Koe no Katachi. Análise Fílmica.

INTRODUÇÃO

Partindo do bullying como um meio de violência escolar, sabe-se muito como os impactos físicos e psicológicos causam traumas em indivíduos que passaram por meio destas experiências. Diante disto, a análise fílmica embate em como essas violências trazem prejuízos para vida social e psíquica do sujeito, tanto quanto vítima e como agressor. Portanto, tem-se a seguinte questão: Quais são os impactos significativos no desenvolvimento social do indivíduo, ocasionados pela violência escolar, a partir das práticas do bullying? Se ocasionados, como isso afeta nas relações sociais do agredido e agressor? Sendo assim, se teve por objetivo geral compreender, a partir de uma análise fílmica do filme animado japonês *A Voz do Silêncio: Koe no Katachi*, as relações entre agredido e agressor sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.

MÉTODO

A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa, foi a exploração e levantamento bibliográfico feito a partir de pesquisas nas bases de dados da SCIELO - Scientific Electronic Library Online; Google Acadêmico e Livros (digitais e físicos). Entretanto, nos acervos digitais foram buscados descritores como: Bullying, Violência Escolar; Vítima e Agressor; Agressão moral/física escolar; inclusão e exclusão escolar; deficiência auditiva. Durante este processo, resultaram-se, no total, 18 fontes bibliográficas encontradas e, após o levantamento destas referências bibliográficas, foram elaborados fichamentos digitais, no qual foram utilizados para compor o corpo do texto científico tanto

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

nos resultados quanto nas discussões, dialogando com a análise fílmica em cenas fragmentadas. Assim como na introdução do projeto de pesquisa, o texto foi redigido por tópicos: Sinopse do Filme *a Voz do Silêncio*; Caracterização da Deficiência auditiva; Bullying: Vítima, Agressor e seus impactos; Inclusão do deficiente na escola e Psicologia Histórico-Cultural.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O filme animado japonês *A Voz do Silêncio: Koe no Katachi* demonstrou, de forma delicada e bastante sensível, as maneiras como são compartilhadas as amizades, violências e possíveis consequências advindas do bullying. Faz-se de total importância demonstrar que, mesmo de maneira "fictícia", o bullying traz impactos importantes na vida dos sujeitos que ali estão envolvidos em determinado contexto. O filme trabalha bem essas questões ao qual foram possíveis analisar fragmentos da história e seus envolvimento com uma Psicologia Histórico-Cultural.

Na parte introdutória desta pesquisa, a apresentação do levantamento bibliográfico demonstrou que coexiste uma concordância de que o bullying é um fenômeno social e, com isto, o contexto ao qual se insere se faz de valia para compreender fatores políticos ou estruturais, como até então dissertadas por Salimavalli e Voeten (2004 *apud* ZEQUINÃO et al., 2016). E este fenômeno não pode ser compreendido por fora dessa dinâmica social ao qual está inserida.

Durante as investigações para esta análise, percebeu-se uma coexistência dessas concordâncias de fenômeno social a partir do contexto inserido, por conta de que a história do filme se passa em dois momentos. Sendo como o passado (*Parte 1*), em que as personagens ainda são crianças e estão inseridas no contexto escolar de ensino fundamental. E, no presente, (*Parte 2*), que já são adolescentes e estão inseridos no contexto do ensino médio, alguns em escolas diferentes.

No decorrer de uma análise fílmica feita de maneira fragmentada das cenas do filme, foi possível observar as principais características e traços de personalidade das personagens centrais da história. Shoya Ishida (personagem principal) de cabelos escuros, na *Parte 1* Ishida detinha uma personalidade mais extrovertida, agitada e falante. Entretanto, na *Parte 2*, ele já estava mais isolado e detinha possíveis fobias sociais e aspectos comportamentais depressivos. Nishimiya Shouko (personagem principal), de cabelos ruivos (rosado), era

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

deficiente auditiva, utilizando-se de aparelho auditivo e um caderno para se comunicar. Na *Parte 1*, Shouko detinha uma personalidade tímida, apesar da dificuldade de se enturmar, ela sempre tentava manter contato com os colegas. Na *Parte 2*, Shouko ainda permanece tímida, mas parece estar mais centrada e parecer se enturmar mais facilmente.

Com isto, têm-se outras personagens importantes na história. Durante a *Parte 1*, o círculo de amizades era composto por Ishida, Ueno, Shimada e Kawai, enquanto Shouko e Sahara permaneciam somente elas unidas. Na *Parte 2*, o círculo de amizade se compõe de outra maneira, sendo Ishida, Shouko, Yuzuru, Sahara, Kawai, Mashibasa e Nagatsuka (este último, dito melhor amigo de Ishida).

Durante a análise do filme animado japonês foi possível identificar os impactos que o bullying causou na vida das personagens das principais envolvidas quanto do seu entorno de convivência social. Uma vez que, ao buscar compreender o fenômeno em forma de revisão bibliográfica, encontrou concordâncias teóricas sobre as relações entre vítima e agressor. Contudo, compreender, por meio da análise fílmica, as formas como Ishida se transforma ao decorrer do filme, foi possível observar como a situação ao qual ele era tido como agressor e as consequências geradas pelo meio, afetaram à sua constituição psíquica e as formas de se relacionar com este.

Analisar a partir da Psicologia Histórico-Cultural proporcionou visões sobre como a adolescência, desencadeia um papel chave de mudança daquilo que se tem contido nesta fase. As relações concretizadas socialmente e as formas de enxergar como conceitos são construídas entre adolescentes, proporcionaram ver como Ishida e Shouko lidaram com situações do mundo. Ishida demonstrou-se um personagem de personalidade forte e transformadora, uma vez que ao trazer consigo sua bagagem quanto agressor, as percepções de suas atitudes passadas com relação a Shouko, que devido às consequências sofridas, teve uma transformação social no meio ao qual ele estava inserido. Na *Parte 2*, no período da adolescência, percebeu-se o quão forte impacta na sua desenvoltura de visão social e seu desenvolvimento social e afetivo.

Enquanto em Shouko, percebe-se que enquanto vítima, sentiu-se ainda intimidada, mesmo que na adolescência desenvolvesse uma resiliência e empatia para com Ishida. Ao mesmo tempo em que ela se mantém em um círculo fechado, ela possui sentimentos em relação à Ishida e, ao mesmo tempo, se sente culpada com as situações que ela acreditava a todo momento ser culpa dela. A construção social e subjetiva das personagens demonstra que,

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

enquanto sujeito, elas foram modificadas ou fragmentadas, a partir das relações em que a vítima e agressor estabelecem com o mundo.

De acordo com Anjos e Duarte (2017 p.196), a adolescência, vista na Psicologia Histórico-Cultural, não se reduziria apenas às mudanças biológicas e naturais ocorridas nas mudanças da adolescência. Para os autores, as relações entre biológico e social, são, a partir das incorporações do primeiro pelo segundo, e não da segregação dos mesmos. Ou seja, Anjos e Duarte (2017), dizem que a adolescência é considerada, na Psicologia Histórico-Cultural, como uma fase de desenvolvimento psicológico e de um fenômeno cultural.

Isto é, é um fenômeno produzido pela história das sociedades divididas por classes sociais. Ishida, culturalmente, se encaixa em um modelo que compreende as consequências e imediações de determinados comportamentos de violências ou construções sociais vindas diretamente deste. Pois, a adolescência, como fenômeno, as percepções infantis sobre determinados atos, podem não coincidir com as atuais maneiras de se agir, devido a incorporação de um ser biológico e social.

Em suma, por se tratar de uma análise fílmica de uma história fictícia, a Psicologia Histórico-Cultural pode colaborar para novas formas de pensamento e reflexões em torno das relações e fenômenos sociais. A temática do bullying deve ser mais explorada enquanto pesquisa e proporcionar visões dos seus impactos enquanto aos sujeitos que estão envolvidos. É importante também as instituições educacionais ampliarem seu conhecimento sobre a temática através de treinamentos.

Referências

ANJOS, R. E.; DUARTE, N. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. *In*: MARTINS, L.M; ABRANTES, A.A; FACCI, M. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 1. ed. Campinas: Autores Associados. p.195-219, 2017, Cap. 9.

ZEQUINÃO, M.A; MEDEIROS, P.; PEREIRA, B.; CARDOSO, F.L. Bullying escolar: Um fenômeno multifacetado. **Educ.Pesqui**, São Paulo, v. 42, n.1, p.181-198, jan/mar. 2016.